

(x) Graduação () Pós-Graduação

GLOBALIZAÇÃO E OS BRIC: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO BRASIL E DA CHINA

Carolina de Freitas Queiroz
CEFET-MG
carolfqueiroz@uol.com.br

Júlia da Silva Fonseca
CEFET-MG
julia.jsf96@gmail.com

Ítalo Brener de Carvalho
CEFET-MG
italobrener@hotmail.br

RESUMO

Os processos de internacionalização do Brasil e da China levam em consideração o contexto dos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) chamados de mercados emergentes e apontados como principais atratores de investimentos internacionais. Alguns bancos de investimentos internacionais apontam que os processos de abertura a mercados e o investimento direto estrangeiro (IED) foram decisivos para o crescimento das duas economias. As relações entre Brasil e China se destacam e são apresentadas como objeto deste estudo. Apesar de parceiros comerciais as proporções monetárias comercializadas, os processos produtivos e as características distintivas destes dois mercados merecem ser estudadas. Por meio de uma revisão bibliográfica exploratória é apresentado como resultado deste artigo três hipóteses como premissas de pesquisas futuras: (1) O processo de internacionalização China e Brasil foi e é diferente; (2) As características distintivas entre China e Brasil em relação aos mercados internos influenciaram decisivamente no processo de industrialização e internacionalização e (3) As regras locais de abertura do mercado interno aos investimentos estrangeiros se diferem em relação ao grau de protecionismo. Sendo possível afirmar que com base nos conceitos dos negócios internacionais, globalização e internacionalização houve e há diferentes caminhos traçados pelos dois países ao longo de suas trajetórias internacionais.

Três a cinco palavras-chave separadas por; (ponto e vírgula).

Palavras-chave: Globalização; Internacionalização; China; Brasil; BRICs; Países emergentes; Investimento Direto Estrangeiro.

INTRODUÇÃO

O termo BRIC, usado pela primeira vez em 2001 pelo economista Jim O'Neill no estudo "Building Better Global Economic BRICs" da Goldman Sachs. Uma grande aposta dada pela projeção de significativo desenvolvimento econômico dos países emergentes Brasil, Rússia, China e Índia. Segundo o estudo, em 2001, considerando a paridade de poder de

compra, a China já era a 2ª maior economia do mundo, a Índia a 4ª e todos os quatro países estavam à frente do Canadá, que é parte do G7 e no período ocupava a 11ª posição.

Estudos posteriores ao surgimento dos BRICs, como o “*Dreaming With BRICs: The Path to 2050*” realizado por Dominic Wilson e Roopa Purushothaman em 2003, projeções incríveis para a economia de tais mercados a longo prazo. Tais projeções, acreditavam inclusive que em 40 anos, a economia dos BRICs, juntas, poderiam vir a representar mais de 50% do tamanho das economias mais importantes do mundo, na época, os BRICs representavam cerca de 15%.

Hoje, quase duas décadas depois, sabemos que boa parte das projeções não foram atendidas. Exceto pela China, nenhum dos países do grupo atingiu as expectativas de crescimento econômico. A economia da China, não apenas atingiu as expectativas, como as superou em cerca de 15%. Dessa forma, a China se torna a grande protagonista do grupo e uma das economias mais significativas do mundo.

Considerados atrativos para investimento estrangeiro em países “emergentes” seria a presença de mão de obra barata e qualificada; Uma boa infraestrutura, logística de portos e aeroportos; Um mercado consumidor com alto poder de compra; Extensão territorial, recursos hídricos e minerais; Segurança, saúde e educação. Os quatro países emergentes citados pela extensão territorial, boa projeção demográfica e alto potencial de poder de compra. Segundo Dicken (2010) essa ascensão também se dá baseada na grande produção de commodities desses países e na provável valorização da moeda dos mesmos.

Dessa forma este artigo resume os Processos de internacionalização, a Ascensão dos países emergentes Brasil, Rússia, Índia e China, tendo como foco o processo de internacionalização do Brasil e da China. Com o objetivo de apresentar as três premissas consideradas mais importantes para estudos futuros.

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO BRASIL E DA CHINA

O processo de internacionalização do Brasil inicia-se na década de 60/70 com o forte crescimento da economia nacional, com o desenvolvimento da infraestrutura brasileira e com os incentivos fiscais do governo. Esse período é marcado pela exportação de produtos brasileiros, principalmente commodities, devido aos estímulos do estado. Em 1980 há uma grande recessão internacional e o fim dos incentivos governamentais com o aumento da dívida externa e da inflação. Só na década de 90 com a abertura do mercado brasileiro, a desregulamentação do estado e a privatização das estatais que o país retoma seu processo de

internacionalização (ROCHA, 2003 apud URBAN, 2006).

Com a entrada de concorrentes a percepção de risco do mercado doméstico aumenta e as empresas passam a investir diretamente no exterior (IDE), essa prática é ainda mais incentivada com a sobrevalorização do real, entre 1995 e 1998. Em 1999, com a crise cambial e a desvalorização do real, o preço dos produtos brasileiros no exterior torna-se mais competitivo, o investimento direto no exterior é reduzido e a exportação aumenta (ROCHA, 2003 apud URBAN, 2006).

O processo de internacionalização brasileiro foi bastante lento, seja pela extensão do mercado interno, pelas condições do ambiente externo ou pelas barreiras culturais, linguísticas e geográficas.

Diferentemente do Brasil, a abertura do mercado chinês ocorreu em 1979 e o governo exigiu que o capital estrangeiro aplicado no país fosse realizado por meio de parcerias com as empresas chinesas, ou seja, a entrada dessas empresas foi com a formação de *joint-ventures*. Inicialmente esses investimentos foram direcionados em projetos que ajudassem o país a se tornar auto-suficiente energeticamente, em 1986 o foco foi nas indústrias voltadas para exportação e uma nova lei permitiu a entrada de uma empresa totalmente estrangeira no mercado chinês; Em 1993 a maior parte dos investimentos ocorreu nas indústrias de manufatura, sendo que o setor de serviços era gerenciado apenas por empresas chinesas. (STORY, 2004 apud URBAN, 2006)

Dessa forma a China conseguiu absorver novas tecnologias e habilidades gerenciais das empresas estrangeiras, a fim de fortalecer as empresas chinesas e ao mesmo tempo desenvolver a infraestrutura do país, atraindo diversas subsidiárias asiáticas que exportam para os mercados ocidentais (STORY, 2004 apud URBAN, 2006).

Os investimentos econômicos da China no Brasil em 2018 foram predominantemente através de aportes *greenfield* que são investimentos em projetos a serem construídos, como é o caso das linhas de transmissão de energia. Poucas são as entradas da China no Brasil através de *joint-ventures* ou aquisição de empresas brasileiras. Esse fato demonstra que não há uma grande proteção comercial no Brasil às empresas locais, empresas chinesas podem investir no país sem que haja a necessidade de se juntar a uma empresa local para desenvolvê-la.

Já os investimentos de empresas brasileiras na China se destacam pela presença de *joint-ventures*, ainda segundo o CEBC (Conselho Empresarial Brasil-China) em 2012 mais de 90% dos investimentos brasileiros na China consistiam em *joint-ventures*. O governo chinês, não está interessado em atrair investimentos na China, que não tragam retornos diretos para o

país. Atualmente, grande parte da relação econômica entre os dois países está nas questões ligadas à importação e exportação, segundo o Ministério da Economia brasileiro, em 2018 o país para o qual o Brasil mais exportou foi a China e também, o país do qual o Brasil mais recebeu importações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentado é um resumo expandido de um trabalho realizado, representado apenas sua parte e não sua totalidade. O trabalho completo apresenta modelos econômicos que sustentam a validade das variáveis envolvidas neste processo de internacionalização, apresentando justificativas e o detalhamento da construção das premissas sugeridas que podem ser consideradas hipóteses.

O trabalho cumpre com seu objetivo uma vez que as análises propostas permitiram ter uma visão consistente da internacionalização do Brasil e da China e a relação econômica entre tais países. Certos de que os conceitos de Internacionalização, os BRICs, as relações econômicas e as diferentes formas de ingresso em países estrangeiros contribuem para uma visão crítica de como a globalização e a inserção internacional dos BRICs, em especial sendo analisados o Brasil e a China, devem ser futuramente pesquisados de formas a que seus processos de internacionalização sejam comparados. Dessa forma este artigo oferece ao leitor algumas premissas:

Premissa 01: O processo de internacionalização China e Brasil são diferentes;

Premissa 02: As características distintivas entre China e Brasil em relação aos mercados internos influenciaram decisivamente no processo de industrialização e internacionalização;

Premissa 03: As regras locais de abertura do mercado interno aos investimentos estrangeiros se diferem em relação ao grau de protecionismo.

Este artigo contribuiu para uma visão crítica quanto aos negócios internacionais e às diferentes formas de abertura de mercados. Obviamente ele não se esgota em si, nem propõe conclusões específicas ao tema. As dificuldades em se localizar referencial teórico recente, confiável e atualizado requer pesquisas mais profundas e comparativas. Mas o presente trabalho atinge ao seu propósito de encaminhar e contribuir para sintetizar o tema.

Foram exportados quase US\$65 bilhões para a China e foram importados do mesmo país, aproximadamente US\$36 bilhões. Dentre os principais produtos exportados se destacam, soja, petróleo bruto e minério de ferro, já os produtos importados são em sua grande maioria,

produtos manufaturados no geral. Sendo assim apresentados possibilidades de encaminhamento para o desenvolvimento de projetos de pesquisa que busquem compreender e validar a temática apresentada.

REFERÊNCIAS

CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G.; RIESENBERGER, J. R. **Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

O'NEILL, J. **Building better global economic BRICs**, 2001. Disponível em: <<https://www.goldmansachs.com/insights/archive/archive-pdfs/build-better-brics.pdf>> Acesso em: 15 de nov. de 2019.

WILSON, D. PURUSHOTHAMAN, R. **Dreaming with BRICs: The path to 2050**, 2003. Disponível em: <<https://www.goldmansachs.com/insights/archive/archive-pdfs/brics-dream.pdf>>. Acesso em: 15 de nov. de 2019.

DICKEN, P. **Mudança Global: Mapeando as Novas Fronteiras Da Economia Mundial**. Grupo A-Bookman, 5ª edição, 2010.

AÑEZ, M. E. M. et al. **Escolas teóricas do processo de internacionalização: uma visão epistemológica**. Cadernos EBAPE. BR, v. 15, n. 4, p. 960-973, 2017.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA: Indústria, comércio exterior e serviços. **Comex Vis: Brasil (Geral)**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-brasil>>. Acesso em: 20 de nov. de 2019.

STATE GRID Brazil Holding S. A. **A GIGANTE CHINESA QUE ENERGIZA O BRASIL** (2019). Disponível em: <<https://www.stategrid.com.br/a-gigante-chinesa-que-energiza-o-brasil/>>. Acesso em: 21 de nov. de 2019.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Internacionalização e os países emergentes**. p. 142-156. 2007.

URBAN, T. P. **O processo de internacionalização de uma multinacional brasileira**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2006.